

O HERALDO

Avença

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRETORES E PROPRIETARIOS: — LISTER FRANCO E JOÃO PEDRO DE SOUSA

Administrador, — J. P. Sousa — Editor, — L. Franco

Publica-se ás quartas e sábados

Redação, administração, composição e impressão

Tipografia Democratica, Rua 1.ª de Dezembro — FARO

ASSINATURAS: — Trimestre 500 réis — COMUNICADOS E ANÚNCIOS: — Cada linha 20 réis. Para a 1.ª e 2.ª página contrato especial. Publicam-se todas as informações de interesse geral.

POLITICA NACIONAL

O programa politico do novo governo

Por ser um documento da mais alta significação politica, e em que passo a passo, transluz o mais acendrado amor a Patria e a Republica, julgamo-nos no dever indeclinavel de reproduzir nas colunas do *Heraldo* a declaração ministerial proferida pelo illustre presidente do actual ministerio, o imminente estadista dr. Afonso Costa, quando apresentou ás camaras o Governo da sua presidencia.

Eis o programa que, numa voz repleta de convicção, de sinceridade e de entusiasmo, o insigne politico leu perante o parlamento:

Politica nacional

«Tendo o ministerio da presidencia do sr. dr. Duarte Leite Pereira da Silva dado por finda a sua missão, o sr. presidente da Republica, depois de outras diligencias e tentativas, dignou-se encarregar-me de constituir gabinete, o qual tenho a honra de apresentar ao parlamento.

Não obstante ser grave e difficil a situação que a Republica herdou, o governo procurará merecer do paiz a mais larga e pronta confiança, para poder atacar de frente os problemas que carecem de immediata resolução, e assim a sua politica inspirar-se-ha nos mais lidos interesses nacionaes. D'esta sorte—embora o governo haja saído apenas de uma parte do Congresso—a sua acção procurará exercer-se de modo a não suscitar estereis atritos e apaixonadas pugnas parlamentares; tendo a peito a realização de uma obra que na sua essencia, poderia ser inscrita no programa de um ministerio de plena concentração republicana.

E, todavia, uma tal situação definida e franca, oferece campo aberto a todos os debates que, orientados em são criterio moral politico e nacional, possam concorrer vantajosamente para esclarecer e acertar os negocios do paiz, para se efetivar a indispensavel fiscalização parlamentar e ainda para terem mais idonea solução aquellas questões em que a paixão patriótica ou a emulação elevada das discussões concorrem para o seu mais amplo estudo e aperfeiçoamento.

Para isso o governo, fortalecido pela profunda confiança Publica de que bem corresponderá ás exigencias do programa do partido republicano e ás solenes e conscienciosas promessas dos tempos da propaganda, dará a sua acção um caracter essencialmente nacional, libertando-a de exclusivismos e esperando e aceitando a colaboração de todos os bons portugueses para o engrandecimento da Patria e da Republica,

Tendo como primordial necessidade o urgente saneamento da organização burocratica que a Republica recebeu do extinto regimen, o governo procurará como norma permanente de administração fomentar a morigeração em todos os serviços publicos, e, para isso, propõe-se avocar, sem demora, o resultado de todos os inqueritos e studiancias já realizados em diversas repartições, para depois proceder na conformidade das leis, dos regulamentos e dos ditames da moral e da defeza das instituições, sempre que se encontre em face de delicto ou de irregularidade punivel, e ordenar outros inqueritos que acaso se mostrem necessarios.

Portugal que, felizmente, durante a Republica tem mantido com todas as potencias as melhores relações, recebendo d'ellas provas constantes de consideração e estima, seguirá a sua tradicional politica externa, lealmente apoiada na secular aliança britânica, e, com prazer, aproveitará todas as oportunidades para ajudar estreitar os laços de intima amizade que o preudem a Republica Brasileira.

O problema financeiro

Tem o governo deante de si quatro dias somente do prazo marcado para ser entregue a discussão do parlamento o orçamento

geral do Estado, faltando-lhe ainda organizar o orçamento do ministerio do interior e rever o de todos os outros ministerios com excepção do das finanças.

Tal afirmação é, por si, sufficiente para justificar que o governo, obedecendo rigorosamente ao preceito constitucional, perfilhe o trabalho executado pelo illustre ministro das finanças do governo que o antecedeu, esforçando-se, em colaboração com o parlamento e suas comissões, porque comece de realizar-se o principio do equilibrio orçamental, base essencial da politica financeira do governo, por o ser do credito do paiz.

N'este proposito, trabalhará na organização definitiva do orçamento, e apresentará ás camaras legislativas projetos fazendarios destinados a que, com este ou com outro governo, no futuro ano orçamental se possa cumprir tal desideratum com sacrificio publico, sim, mas com equidade, sem excessos, e não determinando a desorganização de forças economicas nem de serviços uteis. O governo tambem cuidará de estabelecer a unidade orçamental para todo o territorio da Republica, sem prejuizo da possível autonomia financeira de cada colónia.

O novo ministro das finanças aceita, quanto aos intuitos genericos de beneficiação da fazenda publica, as propostas que o patriotismo e espirito de verdade inspiraram ao seu antecessor, e colaborará no aperfeiçoamento e votação de algumas d'ellas, instando desde já pela conversão urgente em lei da Republica da proposta sobre a contribuição predial.

De sua iniciativa, o governo apresentará brevemente projetos sobre as contribuições de registo, industrial, selo e revisão pautal. E outros se seguirão, todos em obediencia a um plano que será oportunamente formulado.

No que diz respeito á fiscalização das sociedades anonimas, o governo acabará com a interferencia, reputada vexatoria, do Estado em tão importantes instituições de economia particular, propondo a reorganização d'este serviço em bases proficuas, economicas para o tesouro e approxinadas das da legislação ingleza sobre o assunto.

Os diplomas sobre arrendamento serão pelo governo codificados, propondo ao parlamento os aperfeiçoamentos de que careçam e generalizando a sua applicação a todo o paiz como legislação protetora dos legitimos direitos dos proprietarios e inquilinos, e defensora dos interesses vitais do tesouro.

No mais breve espaço possível, apresentará ainda o governo á camara um projeto de reforma e simplificação da contabilidade do Estado.

A instrução publica

Eleições

Para beneficiação dos serviços publicos, e para se preparar por uma solida educação nacional o futuro da Republica, o governo insiste na necessidade da criação immediata do ministerio da instrução, que pode e deve operar-se com minimo esgarço para o Estado. Exprime tambem o voto de que o parlamento o habilite o mais depressa possível a democratizar o paiz pela execução do Código Administrativo, realisando-se as eleições dos corpos respectivos, visto que vão passadas as razões que ainda ha mezes as contraditavam formalmente. Para a realização deste proposito, o governo colaborará com o senado no aperfeiçoamento do projeto do Código Administrativo e com a camara dos deputados no da lei eleitoral.

Ajuda pelo ministerio do interior será formulado o projeto de lei organica da policia de Lisboa, no que diz respeito a segurança e investigação. Não esquecerá o governo que o problema da assistência sanitaria é em Portugal daqueles que mais reclamam do Estado o seu cuidado para valorização e amparo da importante actividade municipalista e corporativa e da bemquerencia particular.

O governo aceita, perfilha e deseja ver votada o mais rapidamente possível a lei da

responsabilidade ministerial, sujeita á apreciação do parlamento, prometendo contribuir para o melhoramento dessa lei indispensavel para satisfação de publicos com promissuras da Republica e afirmação de moral politica.

As leis relativas á igreja serão executadas taes quaes são, instando, porém o governo porque a da separação do Estado das igrejas seja posta desde já em ordem do dia para a sua ampla discussão parlamentar.

O projeto de modificação á lei penal, apresentado pelo illustre ministro da justiça transitado, sendo tambem harmonico com o pensar deste governo, precisa de breve solução da parte do parlamento. Ao mesmo tempo o ministro da justiça trabalhará nos projetos que vae apresentar sobre a organização judiciaria e a Ordem dos advogados.

Pelo ministerio da guerra continuará-se a realização e execução da reforma do exercito, decretada pelo governo provisório. Procurar-se-ha, sobretudo, accentuar a disciplina e preparar e adextrar officiaes e soldados para que, logo que as condições financeiras o permitam, seja devidamente completado o plano de organização de defesa nacional; sobre o projeto relativo aos tribunales militares, o governo exprime o seu voto desejando que a camara o habilite com condições para terminarem brevemente os julgamentos que aos mesmos tribunales estão afetos.

Pelo ministerio da marinha será apresentado o plano da reorganização geral da armada, fazendo neste ramo de serviço tudo quanto for possível para que a marinha portugueza, fiel ás suas honrosas tradições, possua em breve um numero de officiaes e marinheiros suficientes e devidamente especializados para poderem satisfazer ás crescentes exigencias que a esquadra projetada, e em começo de execução, vem crear.

Reorganização do trabalho industrial e agrícola—Administração colonial

Pelo ministerio do fomento propõe-se o governo reorganizar o trabalho industrial e agrícola por meio de uma divisão de divisões relativas a novas industrias; auxiliar o commercio de exportação sob todas as formas compatíveis com os recursos do tesouro publico; completar a organização dos serviços tendentes ao melhoramento e aproveitamento das correntes de agua do paiz; regulamentar e fazer executar o decreto de 22 de março de 1911, sobre a dragagem, e desenvolver a construção de estradas e outras vias de comunicação.

Estudar tambem o problema do barateamento das subsistencias, a applicação de leis sociaes ás diversas formas da actividade economica, defendendo e valorizando a força do trabalho, e cuidar do desenvolvimento progressivo da industria mineira, a par do incremento das demais industrias.

Pelo que respeita ás colónias, o governo, inspirando-se no salutar preceito do artigo 67.º da Constituição, submeterá á apresentação do Congresso projetos tendentes a dar a cada provincia ultramarina uma verdadeira individualidade jurídica, com a possível autonomia financeira e administrativa, de acordo com o estado de adiantamento de cada uma delas.

Procurará promover, dos recursos de cada colónia, o maximo aproveitamento das suas communicações maritimas e fluvias, o avanço de estradas e caminhos de ferro e portos, como o exigem por igual a bem fundada afirmação da nossa soberania, o fomento e a aproveitamento das riquezas nativas. Estudará a maneira de aplicar ás populações colonias os beneficios de algumas das leis já promulgadas sob o regimen republicano, designadamente das leis da separação e do registo civil, cuja adaptação ao ultramar vae, pelo respectivo ministro, ser cuidada com urgencia e ponderação.

Tal é, em suas linhas geraes, o programa que o governo se propõe efetivar. Ao apresentá-lo não o move o doctissimo prurido de deslumbra a expectativa nacional com factias irrealisaveis. Anima-o um espirito de reflexiva decisão e a energia precisa para integralmente o cumprir. A realização de uma tal obra requer o indispensavel e dedicado concurso de quantos sinceramente

ambicionam o engrandecimento da Republica.

De todos esses, o governo confiadamente espera uma leal colaboração, o esforço, o trabalho, a boa vontade de todos, o paiz os apreciará e, em nome dele, o governo, forte pela consciencia da sua inquebrantavel dedicação á Republica, tranquilamente aguarda o seu julgamento, com a quieta serenidade daqueles que não trepidam jamais no cumprimento do dever.

Este programa, que causou em toda a assistência a mais funda impressão de agrado, conquistou desde logo para o governo as sympathias da opinião publica em todo o paiz.

De todas as localidades teem sido dirigidas ao sr. dr. Afonso Costa as mais entusiasticas saudações, que registamos com prazer, convencidos como estamos de que o regimen tem finalmente a defendê-lo um governo inspirado nos mais puros principios da Democracia e que está assegurado o prestigio da Republica.

CANCIONEIRO DO POVO

Por mais que o loureiro cresça,
Ao céu não pode chegar;
Por mais amuras que eu tenha,
A ti não te hei de deixar.

Não se me dá de ter cruz,
Tendo o Calvario ao pé;
Não se me dá de penar,
Sabendo eu por quem é.

Aqui estou á tua porta,
Como o feixinho da leuha,
A' espera da resposta
Que dos teus olhos me venha.

NOTAS E COMENTARIOS

«A moeldade»

Eis como esta bem rigidida e interessante revista regista nas suas colunas a publicação de um artigo firmado pelo nosso illustre director, sr. Lyster Franco:

«Honra hoje as colunas d'«A Moeldade», com um não só brilhante como altamente educativo artigo, este nosso amigo e prezado colega do bi-semanario farense *O Herald*.

Queríamos aqui pôr em destaque os altos meritos deste illustre amigo da instrução, mas achamos isso desnecessario, porque todos, certamente, já o conhecem pelos seus livros e artigos.

Só nos cumpre, então, agradecer a Lyster Franco as amabilidades que dispensa ao progresso e engrandecimento da nossa revista.

Transcrevendo no *Heraldo* estas imerecidas referencias de boa camaradagem e sincera estima, apenas diremos *A Moeldade* que nos penhoram sobremaneira as suas palavras, e muito lhas agradeceremos, renovando-lhe os nossos protestos de leal amizade, como sempre usamos manter para com todos aqueles que nos dispensam a sua estima e nos cativam com a sua delicadeza.

«O inverno»

Honra-se hoje o nosso jornal reproduzindo o artigo *O inverno*, firmado pelo grande poeta Guerra Junqueiro.

Verdadeiro mimo literario, recomendamos-lhe a atenção dos nossos estimados leitores, não só pelo brilho da forma, mas tambem pelos elevados conceitos que encerra.

O arguelro

Palavras do organ da Rua do Compromisso, numa critica á reforma dos correios, que, diga-se em abono da verdade, não é das coisas mais lindas:

«Ora se o sr. Antonio Maria da Silva (chefe dos independentes) quer ser ministro para dar á luz abortos desta natureza, melhor é retirá-lo á vida privada do que ser chefe do partido independente e ministro.»

O conselho é de amigo e colhido de exemplo de casa.

Foi assim que procedeu Santo Antonio José de Almeida ao reconhecer a impossibilidade de fingir-se chefe de um partido sem partidarios.

Todavia, dada a *ex-independencia* da gazeta dos *gógos*, não deixa de causar-nos uma certa surpresa a forma porque eles se atiram ás abas da casaca do sr. ministro do fomento.

Quem ver que sua ex.ª não os despatcha boletineiros como eles tanto pedincharam?

«O Livre Pensamento»

Saudamos pelo seu aniversario este nosso prezado colega lisbonense.

Kropotkine

A'cerca deste grande benemerito da humanidade, que tem consagrado toda a luz da sua fulgurantissima intelligencia á propaganda do bem geral, escreve o nosso esclarecido colega *O Sindicalista*:

«Por informações recebidas de Londres, de Tarrida del Marmol, Kropotkine aceitará naturalmente o convite feito pelos anarquistas portuguezes.

Não se trata da chegada dum idolo, mas dum homem que a todos se impõe, sem distincções de orientação, pela sua vida, pelo seu proceder. Vem até nós descansar, restabelecer a sua abalada saúde no cumprimento de prescrições medicas.

Bem será, portanto, que, em terra como esta de manifestações a proposito de tudo, se não suponha Kropotkine trunfo politico e se não espere com musica e alentado vitorio.

Acolhe-lo com a estimativa dedicação que merece, não será de forma alguma confundido com qualquer nulo cabecilha politico. E' preciso tento!

Ciúmes

O jornal da rua do Compromisso não pode levar á paciencia que tenhamos as mais cordiaes relações com os nossos prezados colegas da imprensa e especialmente com a *Alma Algarvia*, e a proposito borda considerações em que a ciúmeira extravasa que nem de um odre de fel arrebatado.

E' bem certo que não ha odio peor que o de sacristão!

Safa!

Movimento politico

A' hora em que escrevemos nada de positivo podemos transmitir aos nossos prezados correligionarios acerca da nomeação do novo chefe do distrito.

Parece que os deputados independentes, que representam no parlamento a nossa provincia, lutam com afincio para que seja nomeado um governador civil da sua feição.

Para contrabalançar esta má politica, cujo egoismo nos dispensamos de comentar n'este momento, cumpre-nos accentuar que a opinião republicana exige a nomeação de um governador civil democratico e indica quasi unanimemente o nome do nosso querido companheiro de trabalhos e canceiras, sr. dr. João Pedro de Sousa.

Tempo ao tempo é... o que fôr soar. —Affim de conferenciarmos com o nosso prezado director, sr. Lyster Franco, eslavaram na segunda-feira em Faro os srs. José Gilberto Madeira e José Eusebio Dias Teixeira, nossos dedicados amigos e prestimosos correligionarios do Azinhal.

Tambem se avistaram com o nosso director os srs. Joaquim José Ramires, José Mendes Pinho, Manuel Rodrigues Corvo e Bernardo Pereira Brito, nossos prezados correligionarios, respectivamente de Olhão, Santa Barbara de Nexe e Estoi.

—Para trocar impressões acerca da orientação politica partidaria, tambem esteve conferenciando hontem com o sr. Lyster Franco o sr. João Viegas Calçada, nosso prezado correligionario de S. Braz de Alportel e dignissimo presidente do Centro Republicano Democratico «Dr. Afonso Costa», d'aquella localidade.

—Continuam affluindo á nossa redação felicitações de todos os pontos da provincia, em que os verdadeiros e sinceros democratas se congratulam connosco pela formação do gabinete Afonso Costa.

de indolencia, de azul e de guitarras, de sol e de beijos!

Em Londres, estrangula-se com uma corda. Em Napoles, envenena-se com um confite.

O bandido de Londres serve-se da faca e do machado, armas categoricas, cujo unico fim é rachar lenha ou rachar crâneos, cortar venires ou cortar bifes.

O bandido napolitano, pelo contrario, serve-se da espada e do punhal, verdadeiras obras de arte, que se applicam antes de tudo a ornar o muro de um salão, e só ás vezes, por acaso, a atravessar o peito de um rival.

Benvenuto Cellini esculpturava punhaes; machados, nunca.

Resumindo: Entre os crimes inglezes e os crimes italianos existe esta differença: Oieio é de Veneza, Macheth é de Londres.

Mas, o inverno é cruel! Que antiteses pungentes!

E' a época do luxo e da miseria, dos bailes e dos suicidios, do carnaval e da politica.

E' o tempo das pelicas de quatrocentas libras e dos andrajos dos quatrocentos buracos.

E' esta a temperatura que gela o champagne nos banquetes e os miseraveis nas pocilgas.

Enquanto os tísicos soltam o seu ultimo suspiro bruxuleante, com um olhar luminosamente melancolico, de uma tristeza, suavissima, resignada, infavel,—o chapeo agudo dos *pierrrots* faz tilintar os guizos libertinos entre os neveiros espessos das doidas madrugadas carnavalescas.

Nos circos modernos, coliseus de gaz e papelão, rebentam as gargalhadas dos funambulos, os ultimos bobos do ultimo rei do nosso tempo—sua magestade. Todo o Mundo.

Acendem-se os lustres nos salões, e apaga-se o lume nos casebres.

E' o tempo da fome, sendo a época dos jantares.

Comem-se trufas em pratos de Saxe, e talos de couve na lama dos exgotos.

Aparece o luxo em toda a sua opulencia, e a miseria em toda a sua hediondez.

O veludo do vicio acotovela o andrango da viriude, e a carruagem de Crésus atropela a maca de Gilberto.

Os theatros enchem-se, os hospitaes transbordam.

Vendem-se *bouquets* que custam dez libras, e beijos que custam dez milhões.

As *estrelas* dos palcos, cobertas de flores, e crivadas de perolas, cantam as arias de Rosini, enquanto os bebedos famintos trauteiam as canções aguardentadas no lizo sinistro dos bairros dos gatunos.

Exibem-se nos camarotes da opera as messalinas tentadoras, ornadas—como os canibais—com os despojos dos vencidos. No oiro falso daquelas tranças cae a ruína dos milhões numa pulverisação de diamantes. Que sorrisos volutuozos, e que colmilhos, tenedores! Binoculos que as fita a luz do gaz da nevrose irritante dos desejos, cuidado! Aquelas doces e palidas anemias, com os frios dedos aristocraticos, embrulham os seus cigarros numa nota de banco e os seus amantes numa mortalha de hospital.

Ha talvez em Londres, neste momento quinhentos devassos repartindo com as cortezias as ceias de mil francos, e em Penire-Rhonda ha quinhentas familias repartindo com os porcos as cascas de batatas!

Gela-se de frio sobre a neve, e dança-se os lanceiros nos salões. Estão os mineiros a extrair o oiro, no fundo das minas da Siberia, para ser gasto no fundo das alcovas de Paris.

Morre-se de nudez, morre-se de fome, morre-se de miseria, e o cavalheiro de Faublas rege as orchestras da loucura com a batuta de Offenbach.

Uns matam-se nos duelos, aos tiros, por causa de uma trança, e outros matam-se nos becos, ás facadas, por causa de uma libra!

Meu Deus! Quando eu penso n'estas antinomias pavorosas, nestas desigualdades revoltantes, e me convengo de que são fataes e irremediaveis, convengo-me tambem de que este pobre globo que habitamos é simplesmente o presidio do universo, a penitenciaria do infinito, onde cada um de nós vem cumprir a pena correspondente aos crimes que praticamos n'outros mundos!

E' assim que eu explico como os corvos duram cem annos, e a felicidade não dura cem minutos!

A felicidade! Em que consiste esta ilusão? No amor? Na saude? Na riqueza? De que serve alcançar todas essas fortunas invejadas, se por cada homem que as tem ha um milhão de homens que as não possuem?

Hade nascer o primeiro venturoso, quando morrer o ultimo desgraçado.

Amantes apaixonados e milionarios sibaritas, que no vosso egoismo vos julgaes inteiramente, completamente felizes, para aumentar ainda a vossa felicidade, dedicovos o seguinte idílio gracioso, escolhido, agora e ao acaso, d'entre os muitos outros que succedem no vosso paraíso terreal:

A praça está deserta. A noite é fria como a neve. E, enquanto as begonias dormem no conforto das estufas, ha ali uma

creatura humana que dorme nas pedras da calçada.

E' um mendigo e um ladrão. De dia, pede esmola; á noite, exige-a. A' hora da missa, encontra-se á porta das igrejas e é o mendigo; á' hora do crime, encontra-se á esquina das vielas, e é o ladrão.

De dia, traz muletas; á noite, traz navalha.

E' uma ignominia embrulhada n'um farrapo. Caiu ali como um fardo de miseria, estupidamente, brutalmente, nascendo pragas.

D'onde veio esse homem? Da prostituição, do todo-anonimo, Entrou na vida pelo postigo de uma roda, e hade sair da vida pelo alçapão de uma guilhotina. Rompeu de um ventre, como um sapo de um exgoto. A mãe, quando o deu á luz, não viu o fruto do seu amor; viu a prova do seu crime. Escondeu-o no misterio, como um assassino esconde a sua vittima. E o pai? Seria um principe, ou um condenado das galés? E' indifferente; em ambos os casos, um bandido.

E, de resto, que lhe importa a ele? E' um fruto podre, um fruto do chão. De que arvore caiu? Da mancebilha dos bordéis. Vem do estrume e vae para a forca.

Aos dez annos, conhecia todos os vicios, ignorando todas as virtudes. Na época em que as creanças roubam ninhos, ele roubava relógios. Precocidade. Quando os outros são anjos, já ele era gatuno. Na idade em que se aprende a ler, ele aprendia a assobiar.

Os preconceitos e os crimes procuram os cerebros analfabetos, como os morcegos e os chacacs procuram os subterrâneos ás escuras.

Ha mais luz nas vinte e quatro letras do abecedario do que em todas as constelações do firmamento.

Não teve mãe. Não teve pai, não teve berço. Não teve escola. Germinou como um torulho venenoso. A lama ensanguentada da miseria tem d'estas gerações espontaneas!

Aos quinze annos, deixou de ser gatuno, para começar a ser ladrão. Já não tirava lenços das algibeiras; tirava libras das gavetas. Ao principio, entrava pela porta; depois, chegou a entrar pelo telhado.

Progrediu de tal modo, que na idade em que se recebe na igreja a primeira communhão, ele recebia no tribunal a primeira sentença. Seis annos de cadeia, uma formatura em ladroagem. Quando entrou, levava uma gazua; quando saiu, trouxe uma navalha. Foi raposa, e veio tigre. A cadeia enguliu um malandro, e vomitou um assassino. Aperfeiçoou-o no roubo, e leccionou-o na facada.

D'ali em diante distribuia o seu tempo d'este modo: tres annos nas galés e tres mezes na taberna. Um assassinato sae muitas vezes de uma garrafa. O vinho, propriedade tenebrosa, combina-se com o sangue...

A' bebedeira seguiu-se a indigencia, e a indigencia o *delirium tremens*. N'aquelle cerebro de perversidade passou um terremoto de loucura.

Por fim, ali o tendes. E amanhã, por estas horas, quem sabe! estará talvez numa guilhotina, dentro de uma cova, ou no fundo de um rio.

O culeto, a miseria e o suicidio disputam-no entre si. Tres abutres, á espera de um cadaver.

Filantropos sociaes, respondi-me á pergunta que vos faço.

As vossas estatisticas dizem: a instrução diminue a perversão, quer dizer—o alfabeto diminue o crime.

O crime é uma doença da alma, como a pneumonia é uma doença dos pulmões. Para as doenças ha um remedio, e para os envenenamentos ha um antidoto. Como se deita abaixo uma cadeia? Acotovelando-a com uma escola? O professor hade eliminar o carcereiro. A instrução absorve os miasmas dos espiritos, como os arvoresdos os miasmas dos pantanos.

No homem ha duas coisas: o instinto—que é um cego, e a consciencia—que é um farol.

As consciencias são a sentinela dos instintos. A razão é o domador dos appetites. Como se faz a segurança? Iluminando as ruas? Não; iluminando os cerebros.

A grilheta castiga o assassino, mas não resuscita o assassinado. Não indemenisa; vinga.

Ora muito bem, filantropos sociaes, se as vossas estatisticas, com a exactidão de um termometro, vos declararam que a instrução faz baixar a criminalidade de 40, 30, 20, por cento que seja, se ela vos affirmar essa verdade indiscutivel, respondi-me claramente, honradamente, á pergunta que vos faço:

Dentro de uma cadeia ha cem analfabetos. Se a sociedade os tivesse ensinado a soletrar esses cem crimes ficariam reduzidos a oitenta. Quem é, pois, responsavel pelos outros vinte?

A sociedade.

Se não admittis esta conclusão, rasgae as estatisticas, se a admittis, como creio, fazei o seguinte:

Ha um juri instruido para julgar um assassino analfabeto. A sentença deve ser esta:

Considerando que as feras não podem andar em liberdade pela rua;

Considerando que a ignorancia do assassino concorreu para o assassinato;

Considerando que a miseria do criminoso foi um dos incentivos para o crime:

Condenamos o monstro a ser metido n'uma jaula;

Condenamos o ignorante a ser metido n'uma escola.

E condemnamos o vadio a ser metido n'uma officina.

Uuem-lhe uma cadeia, um alfabeto, e uma ferramenta.

Mas, considerando, tambem, que, se a sociedade tivesse fornecido um *a b c* este ignorante e um officio a este mendigo, a soma da estupidez com a miseria não produziria resultado—o crime;

Considerando que a sociedade foi a causa, e que o bandido foi o effeito;

Condenamos a sociedade a que dê instrução a todas as creanças, trabalho a todos os famintos, applicando-se mais a evitar os assassinatos do que a regenerar os assassinos.

Guerra Junqueiro.

Centro Republicano Democratico de Faro

Afim de eleger os seus novos corpos gerentes e consante, estava anunciado, realizou-se hontem a Assembléa Geral desta prestante coletividade politica.

A' reunião, que esteve concorridissima, presidiu o sr. Lyster Franco, secretario da pelos srs. Ventura Vilhena e Raul Calazans Duarte.

Antes de se entrar na ordem dos trabalhos, o sr. presidente fez algumas considerações acerca da alta significação do ato que ia realizar-se, pedindo á Assembléa que se pronunciasse de forma a eleger para os corpos gerentes do Centro cidadãos que, pela sua cultura, dignidade e posição social, lhe pudessem valorisar a acção. Sobre o mesmo assunto usaram da palavra os srs. Francisco Penha e Francisco Antonio Freire.

Sob proposta do sr. João Gonçalves Correia Telo, aprovada por aclamação, foi dirigido ao illustre estadista sr. dr. Afonso Costa, o seguinte telegrama:

Dr. Afonso Costa, Presidente do Conselho de Ministros.

LISBOA

O Centro Republicano Democratico de Faro, saudando calorosamente V. Ex.ª pela constituição do ministerio de sua illustre preséncia e congratula-se com o paiz por ver os selos do Estado confiados ao Partido Republicano Portuguez.

O Vice Presidente da Assembléa Geral.

Lyster Franco.

Seguidamente o sr. presidente leu á Assembléa uma circular do Directorio, acerca da qual fez umas ligeiras considerações, terminando por despedir-se na sua qualidade de vice presidente, e agra-decendo á Assembléa o valioso concurso e especial deferencia que sempre lhe dispensou.

Procedeu-se em seguida ás votações, que deram o seguinte resultado:

Assemblea Geral

Presidente—Dr. José Vicente Madeira

Vice-presidente—Dr. João da Silva Nobre.

1.º Secretario—Ernesto Mata Branco.

2.º Secretario—José Teixeira Rosa.

Comissão executiva

Efetivos

Dr. Candido Emilio de Sousa, Carlos Augusto Lyster Franco, Eduardo Augusto Marques, Manuel de Sousa Coutinho e Ventura Coelho Vilhena.

Substitutos

Antonio Caetano dos Reis, Augusto Verissimo de Sousa, Francisco dos Reis Marreiros, João Rosa de Carvalho e Romão Infante da Mota Sequeira Soares.

Conselho Fiscal

Efetivos

Afonso Pereira Assis, Felix das Dores Prazeres e Dr. João Pedro de Sousa.

Substitutos

Anibal dos Santos, Arthur Candido e José Gonçalves Bandeira.

Serviram de escrutinadores os srs. Afonso Pereira Assis e José da Encarnação Vieira Junior.

Os trabalhos, que decorreram na me-lhor ordem, terminaram alta madrugada.

POR ESSE ALGARVE

Almançill

Por seu pae, foi pedida em casamento para o nosso estimado amigo João Bota Valeiro, a sr.ª D. Beatriz Martins Ratheta, premdada filha do sr. Manuel Martins Ratheta, importante proprietario d'esta terra.

Tivemos o prazer de ver aqui os nossos presimimos curreligionarios de Santa Barbara de Nexe, José da Encarnação Vieira Antonio Guerreiro da Angola, José Vicente de Brito, Jeronimo Justo e Joaquim Pinto Junior, que vieram dar uma recita, com as comédias, *Das tres ás cinco* e *um namoro engraçado*, eram engraçadissimas.

Tiveram uma enchente razoavel e todos os assistentes ficaram bem impressionados. Oxiá que para o Carnaval os nossos amigos e vizinhos queiram visitar-nos novamente pois que a *dite* almançillense se prepara para um baile em forma!

—A noticia da subida do sr. dr. Afonso

SAPATARIA DA MODA

DE

José Vicente dos Santos

Grandioso sortimento de calçado em todos os generos e qualidades, e demais artigos respeitantes á sua arte

Modelos chics de inexcédível bom gosto. Suprema elegancia e barateza Esmerada confeção e bom acabamento

Rua de Santo Antonio, 48, 48, A.

FARO

Custa ao poder foi aqui entusiasticamente recebida.

Estoi

Despertou o maior entusiasmo a noticia da constituição do gabinete presidido pelo illustre estadista dr. Afonso Costa, a quem tem sido enviadas muitas saudações.

Esteve concorridissima o ultimo mercado d'esta freguezia, realisando-se importantes transações de gado.

De visita ao seu respeitavel amigo, sr. Francisco de Paula Mendonça e familia, vimos aqui, no domingo, acompanhado por sua esposa e filho, o sr. Lyster Franco, digno director da Escola Industrial de Faro e illustre redactor do *Heroldo*.

Consta-nos que o conceituado artista, acompanhado por sua familia e pelas sr.ªs D. Maria das Dores da Paula Mendonça e D. Maria da Piedade Mendonça Coelho, visitou os arredores d'esta pitoresca povoação, que tantas vezes lhe tem fornecido assnto para os seus magníficos quadros, tencionando visitar brevemente o sitio das *Azenhas* onde tencionava procurar motivo para novos trabalhos.

Lagos

Causou geral contentamento, o ter sido encarregado de organizar ministerio, o illustre estadista dr. Afonso Costa, que em cada habitante desta cidade, verdadeiro balarie republicano democratico, conta um correligionario e um amigo sincero.

Dissipou-se, enfim, a nuvem negra, que ha dias nos ameaçava tempestade, devido por certo ás preces feitas n'elas *almas sãs e humildes servidores da igreja*. Taes senhores de certo não se recordam, que, desde que o illustre parlamentar dr. Afonso Costa redigiu a Lei da Separação da Igreja do Estado, anda o mundo *da igreja* ao contrario segundo elles dizem, e por tanto se pediram erraram! Não deviam ter perdido, para serem servidos. Aguentem-se no balanço e esperem por mais algum tempo pelo Messias que os ha de anistiar.

Aguarda ha já alguns dias o leito o nosso amigo Francisco da Jesus Gomes, administrador deste conselho.

Foi promovido a capitão para o ultramar, o nosso amigo e correligionario sr. Arthur Rodrigues de Oliveira, tenente de infantaria 33, os nossos parahens.

Já se inaugurou nesta cidade o baile de mascaradas *«Escramalhadas»*, inaugurando-se no dia 10 o *«Hipndromo»* e no dia 19, o *«Virgula»* damio, o grupo organisador d'este ultimo, um espectáculo no dia 11 do corrente no teatro Gil Vicente d'esta cidade.

Os comerciantes desta cidade (merceiros) reencimaram uma associação Commercial para protestarem contra o aumento de 50% nas avenças do louncho e arroz, nada resolvendo, por não terem chegado a um accordo.

Apresentou-se no regimento de infantaria 33, para tomar parte numa escola de recrutás, o tenente da Guarda Fiscal, comandante da secção de Portimão, sr. Ernesto Borges Bicudo.

No dia 12 começou nesta cidade a instrução militar preparatoria, para todos os mancebos, que completaram 17 annos até ao dia 31 de dezembro proximo findo.

Foi julgado incapaz de todo o serviço o capitão sr. Alfredo Cesar Lopes de Mascarenhas.

Esteve alguns dias nesta cidade, dando 3 espectáculos no salão animatographico Simões & Comp.ª, a distinta cantora Lidia Fleur, que foi muito aplaudida com palmas e *«pateada»* costume já antigo de alguns espectadores menos escrupulosos, ou talvez inconscientes que sem sombra de offensa, applaudem com os *«pés»*, e muitas vezes tambem com o seu assubio muito forte!

Muito bem, srs. empresarios; contratem sempre artistas como Lidia Fleur, e verão como tem sempre enchentes, e que não os chamaremos mais á ordem. Ainda bem que oos entenderam.

Odeteite

Foi aqui recebida, com geral agrado, a noticia da subida do dr. Afonso Costa ao poder. Será caso para felicitar o nosso amigo sacristão, a quem o sr. *rinchador* tinha afirmado que só receberia a pensão com o evolucionismo? Ou será, como nós julgamos, certo que a receberá com qualquer governo se for de justiça conceder-lha?

N'este momento ouve-se o estrear de foguetes em sinal de regosijo.

—A chuva tem continuado a cair com geral agrado dos agriculores. Parece que este anno não será tão *talassa*. Valha-nos isso.

NOTICIARIO

Partiu para Lisboa o sr. João Batista de Barros, 1.º tenente da marinha.

Deu-nos o prazer da sua visita n'esta redacção, o nosso amigo e correligionario sr. Joaquim Fernandes Cavaleiro, de Olhão.

Regressou de Lisboa o sr. João Batista da Giza.

Partiu para Coimbra o sr. Arnaldo Filipe Alexandre, empregado telegrapho-postal.

Partiu para Lisboa o sr. Ayres Ferreira de Sousa, capitão-tenente da armada.

Encontra-se em Faro o sr. dr. Celorico Gil.

Esteve em Faro o nosso prezado correligionario sr. José do Sousa Careto, de Loulé.

Partiu para Lisboa o sr. João Rosa Beatriz.

Afim de conferenciar com os srs. dr. João Pedro de Sousa e Lyster Franco, veio a Faro o nosso prezado assinante sr. Manuel Centeno de Passos, importante influente politico de Gijón e antigo republicano.

Partiu para Lisboa o sr. João Viegas Calçada, nosso estimado correligionario de S. Braz de Alportel.

CARTEIRA

Fazem annos:

Amanhã, quinta-feira — D. Laura Pego, D. Hermínia dos Martires Carvalho, D. Rosa da Silva Lucio, D. Maria Carlota Marreiros Palma, D. Lucinda Trindade Rodrigues, Augusto Viegas Baltar, Joaquim Alfredo Lopes, José Maria Luciano, Manuel Joaquim Faleiro, Jayme Vaz Velho da Palma e o menino Joaquim Pedro da Silva.

Sexta-feira, 17 — D. Maria do Carmo Travençolo, D. Antonia da Silva Alves, D. Maria das Dores Carvalho, D. Laura da Silva Brito, D. Matilda Vaz Velho da Palma, Joaquim José Alves, Antonio do Carmo Dias, Joaquim José Pimenta, Alfredo de Sousa Albino, Augusto Antonio Teixeira, Joaquim da Silva Batista e Pedro Apolinario Dias.

Sabado, 18 — D. Maria da Costa Fulgencio, D. Ana Augusta Martins, D. Isabel da Silva Montes, D. Amélia da Trindade Rosado, João Francisco Pacheco, Afonso Manuel da Silva, José Antonio Felisberto, João Augusto Moreira, Mariano da Costa Pereira e o menino Alfredo do Carmo Ferreira.

Casamentos:

Realizou-se em Lagos o casamento do nosso estimado amigo e prezado correligionario, sr. dr. João de Brito Farrajola, com a sr.ª D. Maria Julia Areias Cristina, distinta dama da *élite* lagounosa.

Desejamos aos noivos um venturoso porvir.

Nascimentos:

Com muita felicidade, deu á luz no dia 2 do corrente, uma interessante menina, a sr.ª D. Adelia de Sousa Gavi-lanes, esposa do nosso prezado assinante sr. J. Gavi-lanes Puentes. As nossas felicitações.

Doentes:

Com um forte ataque de renmatismo, tem estado doente o nosso prezado amigo sr. José Joaquim Pires, digno es-crivão-notario d'esta comarca.

Está felizmente melhor o nosso prezado amigo sr. dr. Diogo Marreiros Neto, distinto advogado nes auditorios da comarca de Loulé.

Necrologia:

Faleceu em Braga o proprietario sr. José Dias Barbosa, segro do nosso querido director, sr. Lyster Franco.

Faleceu hontem n'esta cidade o sr. Luiz Primo da Costa Guimarães.

Os nossos pezares ás familias enlutadas.

CASAS

Vende-se um predio de casas em S. Braz de Alportel, situado nas Quatro Estradas. Quem pretender deve dirigir-se á travessa do Capitão Mór, n.º 11, Faro.

AUTOMÓVEL NOVO

Aluga-se. Trata-se com Armand Ignacio Pires.

Rua Primeiro de Dezembro 52—Faro.

Vinhas, vinhos e prados

A. VENANCIO PACHECO

Br. 600 reis.

LATOARIA PONTE

Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1889

R. Conselheiro Bivar, 3 — Avenida da Republica, 2

FARO

Especialidade em esquentadores para banho, em cobre polido, sistema francês, o melhor, mais económico e perfeito que até hoje tem aparecido. Manufatura de gazómetros e candieiros para gaz acetileno, dos mais práticos e perfeitos. Encarregados da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas.

Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autoclismos ingleses em ferro fundido, sem válvula, de eleição segura.

Especialidade em ferros de soldar a gasolina, sistema alemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Torneiras de latão de todas as qualidades, folha de flandres, zinco, ferro zincado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folha. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a

PREÇOS SEM COMPETENCIA



A ROUPA QUE VESTE A
HUMANIDADE
FOI COSIDA COM A
MACHINA
SINGER

A SUPREMACIA DA
MACHINA SINGER

tem sido sustentada e impregnada durante quarenta
anos e na actualidade permanece

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER

as quaes se fabricam e vendem actualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER

SINGER "66,"

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CON-
STANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE
CINCOENTA ANOS PARA MELHO-
RAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-
LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM
— SER DE UTILIDADE PRÁTICA —



Estabelecimentos SINGER

em todas as cidades da

1ª e 2ª ordem

RUA D. FRANCISCO GOMES, 33 FARO

PORTUGAL PROVIDENTE

Companhia de Seguros

CAPITAL 1.000.000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo

Seguros marítimos

Seguros de cristais

Seguros contra roubos

Seguros postaes

Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Sede — Rua do Alecrim, 10 — LISBOA

AGENCIA EM TAVIRA

PHARMACIA CUNHA 181

HOTEL MARCELLINO & ALGARVIO

PROPRIETARIOS

JOSE MARCELLINO & TAVINHA

RUA DA PADARIA, 52 58 — LISBOA

Comida e cama a 800 e 1\$000 rs. Camas a 200 e 300 rs

Biblioteca de Educação Nacional

AS MENTIRAS CONVENCIONALES DA NOSSA CIVILISACÃO

A PSICOLOGIA DAS MULTIDOES

O QUE É O SOCIALISMO -- O ANARQUISMO

LEIS PSICOLÓGICAS DA EVOLUÇÃO DOS POVOS -- CRISTO -- NUNCA EXISTIU

AVULSO — cada volume brochado 200 réis e encadernado 300 réis.

Tipografia Democrática

RUA 1.ª DE DEZEMBRO. — FARO

N'esta casa, aberta recentemente, imprimem-se com a maior perfeição e brevidade, e por preços excessivamente baratos, todos os trabalhos tipograficos, taes como: faturas, memorandos, prospectos, bilhetes de visita, modelos de repartições, folhetos, rotulos de farmacia, etc., etc.

IMPRESSÃO DE

LIVROS E JORNAES

N'este estabelecimento, queré sem duvida o melhor do Algarve, encontram-se a venda varias qualidades de papel de carta, quer ordinario, quer de luxo, papel de officio, cartonado, almaço, etc., tambem por preços

SEM COMPETENCIA

ESPECIALIDADE EM PAPEIS TIMBRADOS E PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO

F. S. SILVEIRA

ANTIGA CASA VIUVA SERZEDELO

Drogas e produtos quimicos, para farmacia e industria

IMPORTAÇÃO DIRETA

16 — RUA DOS REMOLARES — 18

LISBOA

CONDIÇÕES DE ASSINATURA (Pagamento adiantado)

Portugal e Colonias (Um ano) Porto, 1\$440 réis; Provincias, 1\$500 réis avulso, 120 réis.

Brazil (moeda forte) (um ano) Pelo correio, 1\$700 réis.

Para venda avulsa, o preço é fixado pelos nossos correspondentes

ARTE Revista literaria e scientifica de que é Director MARQUES ABREU

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua de S. Lazaro, 310 — PORTO

SECÇÃO ESPECIAL DE VENDAS POR ATACADO

A PREÇOS E A PRONTO PAGAMENTO

Expediente de qualquer encomenda com a maior brevidade

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

LABORATORIO DE FARMACIA

BANDEIRA & RAMOS

DIRETORES PROPRIETARIOS — FARMACEUTICOS — PELA ESCOLA DE LISBOA

SUCCESSORES DA ANTIGA FARMACIA PIRES

FUNDADA EM 1803

RUA D. FRANCISCO GOMES, 40, 42 E 44

FARO.

Fornecimento para Farmacias, Hospitales e Laboratorios

Tisana de Ziurmann, formula modificada do dr. Constantino Cumano

Unicos agentes depositarios no Algarve das

AGUAS DE VIDAGO (Vidago, Vidago n.º 2 e Sabroso)

AGUAS DE S. VICENTE (Entre-os-Rios), DA CURIA E DE VERIM (Espido)

PREÇOS MODICOS

REMEDIO CONTRA LOMBRIGAS (Vermifago Braga)

É um remedio que se recomenda por si, e que com motivo justificado se pode chamar — A saúde das creanças.

A SIFILIS É EVITAVEL

COM A POMADA HERMESIL

Preventivo contra as doenças venereas, ainda que empregado 5 horas depois do coito suspeito.

As revendedores e maiores compradores concedemos, quanto ás aguas, o mesmo desconto que dão os depositos de Lisboa, ficando a cargo do comprador o frete e o porto do caminho de ferro, que são, respectivamente, 80 réis 210 réis por cada caixa, desde Faro a qualquer estação até Villa Real de Santo Antonio ou Villa Nova de Portimão; despesa esta consideravelmente menor do que vindo as aguas directamente de Lisboa, pois n'este caso regula por 1050 réis. Requistando-as do nosso deposito, ha tambem a vantagem de se receberem quasi de um dia para o outro; o da não menos importante circumstancia da redução da despesa resulta poderem-se vender ao publico, em qualquer ponto do Algarve, pelos preços de Lisboa.

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE ANTONIO DOS SANTOS CAPELLA

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES LITERARIAS

RUA DA MARINHA N.º 15 — FARO

Fornecimento completo de livros necessarios em todos os collegios e liceus

Tinturia Lisbonense

ALBINO AUGUSTO
TINTUREIRO

Chegado ha pouco de Lisboa, onde durante 18 annos exerceu a sua profissão, tendo sido mestre de varias tinturarias d'aquella cidade, encarrega-se de tingir seda, lã e algodão em todas as cores; tingem-se capas de borracha pelo systema alemão, peles, roupas d'hómem e vestidos de senhora sem lavagens a seco em toda a especie de roupas.

Tinge-se tambem fazendas em peça e fio lava-se lã para colchões, executam-se, enfim todos os trabalhos de tinturaria com a maxima perfeição e rapidez. Todas as roupas, por mais usadas que sejam, ficam perfeitamente novas.

Examine-se a cor no ato da entrega e se distinguir, restitui-se a importancia. — Preço para tudo em 48 horas

RUA CASTILHO, 58-A — FARO